

A HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: Revisão bibliográfica

MENDES, A.¹ DEL GROSSI, C. L.²

RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender a partir de estudos científicos a eficácia da hidroterapia, para a recuperação de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico. Baseou-se em uma revisão bibliográfica, em artigos científicos publicados no Google Acadêmico e SCIELO, no período de 2010 a 2019. Oito artigos se enquadraram nos critérios de inclusão. Pode-se concluir que a hidroterapia é um tratamento completo e eficaz, pois devolve as funções perdidas e restabelece melhoras cinético-funcionais.

Palavras-chave: Acidente Vascular encefálico. Hidroterapia. Tratamento.

ABSTRACT

The aim of this study to understand from scientific studies the effectiveness of hydrotherapy for the recovery of patients who have suffered a stroke. It was based on a bibliographic review, on scientific articles published in Google Scholar and SCIELO, from 2010 to 2019. Eight articles met the inclusion criteria. It can be concluded that hydrotherapy is a complete and effective treatment, as it restores lost functions and restores kinetic-functional improvements.

Keywords: Stroke. Hydrotherapy. Treatment.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico ou AVE está entre as lesões cerebrais mais incapacitantes mundialmente. Com o envelhecimento da população a prevalência desta patologia tende a aumentar. Sua incidência é maior em homens com pré-disposição genética, indivíduos acima de 60 anos, e também em pessoas da raça negra. A pressão arterial elevada é o principal fator de risco, seguido de sedentarismo, tabagismo, diabetes tipo 2, colesterol alto, doenças vasculares e etilismo (SACCO, 2007). A hipotonia surge logo em seguida de um AVE,

¹ Ariana Mendes – Graduanda do curso bacharelado em fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana- Pr. 2020. Contato: aryana_mendes@hotmail.com

² Cássio Lúcio Del Grossi – Fisioterapeuta e docente do curso de bacharelado em fisioterapia da faculdade de Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: cassiolucio@hotmail.com

permanecendo por dias ou semanas, só depois há aumento do tônus muscular fazendo com que isto seja um dos principais problemas enfrentados por estes indivíduos, já que esta espasticidade causa a diminuição da mobilidade articular, redução da força muscular e dificuldades na deambulação, limitando assim as atividades cotidianas dos pacientes atingidos (ORSINI *et al.*, 2010).

Uma modalidade que tem como função reabilitar as funções perdidas ganhando destaque na melhora dos pacientes é a hidroterapia. Este recurso terapêutico possui benefícios tanto físicos, quanto fisiológicos para o retorno da funcionalidade corporal (ORSINI *et al.*, 2010).

OBJETIVO

Compreender a partir de estudos científicos a eficácia da hidroterapia, para a recuperação de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, baseada e fundamentada em artigos científicos publicados no Google Acadêmico e SCIELO (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE), no período de 2010 a 2019, determinando as pesquisas com no máximo 10 anos de publicação, e também em livros da área disponíveis na biblioteca física e virtual da FAP.

RESULTADOS

Quadro 1: Resumo dos estudos

Artigo	Metodologia	Amostra	Intervenção	Resultados	Conclusão
NICOLINI <i>et al.</i> , (2010).	Estudo quantitativo de abordagem pré-experimental com análise antes e depois de um mesmo grupo.	Sete indivíduos que apresentavam AVC, com hemiparesia espástica no mínimo de 6 meses e com mínimo de 5 ° de ADM no movimento de dorsiflexão do tornozelo afetado.	Duas sessões semanais de 35 minutos de hidroterapia por dois meses, onde foi realizado técnicas de modulação de tônus, liberação do tendão de Aquiles e utilização de métodos hidrocinesioterapêuticos.	O estudo mostrou-se eficaz, havendo melhora na parte motora, inclusive na marcha.	O programa de hidroterapia mostrou-se eficaz na melhora do movimento de dorsiflexão do tornozelo dos indivíduos hemiparéticos espásticos e ainda proporcionou uma marcha mais funcional, melhora do equilíbrio e coordenação motora.

JAKAITIS et al., (2011).	Estudo de caso.	13 pacientes portadores de AVC em fases subagudas e crônicas	Foram submetidos com atendimento regular de 12 sessões de hidroterapia semanal no Hospital Israelita Albert Einstein, de janeiro à dezembro de 2010. A terapia consistiu em 4 etapas: sendo alongamento global(1), fortalecimento muscular(2), condicionamento aeróbico(3), relaxamento(4).	A fisioterapia favoreceu o controle cardiorrespiratório, visando o trabalho muscular, melhorou o condicionamento físico com apenas 6 meses de tratamento.	O efeito do protocolo utilizado mostrou uma melhora significativa no condicionamento físico dos pacientes avaliados, porém há necessidade de novas pesquisas com um numero maior de pessoas para uma melhor comprovação científica.
OLIVEIRA et al., (2013).	Revisão bibliográfica de coleta qualitativa.	Livros e artigos em português online de 2002 até 2012.	Leitura interpretativa que serviu de base para o desenvolvimento do trabalho.	Em cada estudo houve uma mensuração diferente, pois a patologia tem distintos acometimentos, porém os resultados de todos foram positivos quanto ao tratamento com hidroterapia.	Os recursos aquáticos são de fato benéficos para os pacientes acometidos por AVC, sendo eficaz para a melhora do paciente como um todo podendo ser utilizado juntamente com a fisioterapia convencional.
TONIETO et al., (2015).	Estudo de caso, do tipo experimental na faculdade de Serra Gaúcha – CAXIAS DO SUL/RS	Foi realizado fisioterapia aquática com 18 sessões com duração de 45 min em 6 pacientes adultos, maioria do sexo masculino.	Foi feito um programa contendo: treino de marcha e condicionamento físico, alongamentos e reações de equilíbrio, fortalecimento muscular, estímulo de dorsiflexão e resfriamento.	A intervenção aquática, aumentou significativamente a qualidade de vida, o CV(condicionamento cardiovascular) e a marcha nos indivíduos pós lesão encefálica.	O programa com as 18 sessões de fisioterapia, melhorou não só a qualidade de vida dos pacientes, mas também a capacidade funcional e melhora da marcha.
BASTOS et al., (2016).	Revisão bibliográfica e descritiva.	Levantamento, bibliográfico de publicação entre os anos de 2000 à 2012, entre maio e novembro de 2012.	Leitura explorativa e analítica de todo material recolhido.	Evidenciou-se a melhora dos pacientes nos estudos e detectou-se que a hidroterapia é uma técnica que vai além da reabilitação física somente.	A hidroterapia proporciona benefícios importantes aos pacientes com sequelas de AVC, destacando-se o retorno mais rápido para as suas atividades da vida diária, maior capacidade funcional, aptidão cardíaca e socialização.
ARAÚJO et al., (2017).	Revisão bibliográfica de artigos científicos.	Pesquisas realizadas entre julho de 2016 a maio de 2017.	Não há relatos.	Segundo as pesquisas a terapia aquática é um recurso eficaz para a melhora da espasticidade causada pelo AVC.	A fisioterapia aquática possibilitou o retorno das atividades de vida diária e facilitou a volta dos pacientes para a sociedade, mas os estudos nessa área ainda são poucos, necessitando assim de mais pesquisas

					relacionadas a este assunto.
FILHO, (2017).	Revisão bibliográfica, feita pelo autor	11 estudos avaliados entre 2005 a 2017.	Foram estudados os artigos a fim de analisar os métodos e técnicas de reabilitação usados na hidroterapia e as vantagens que este tratamento possibilita aos pacientes.	Os resultados alcançados com as pesquisas comprovaram os benefícios da terapia aquática no tratamento pós ave.	O uso da hidroterapia e a utilização de métodos como watsu, bad ragaz e walliwick mostrou-se muito importante e eficaz para a recuperação dos pacientes, proporcionando independência e autoestima.
SANTOS et al., (2018).	Estudo de revisão de literatura	Seis artigos atenderam aos objetivos impostos, sendo utilizados dando forma ao estudo.	Os textos foram analisados e sintetizados de forma reflexiva a fim de obter informações consistentes sobre o tema em questão.	A hidroterapia é um recurso fisioterapêutico de grande importância para a recuperação das sequelas do AVC.	Concluiu-se com a pesquisa que: melhora da postura, ganhos de flexibilidade muscular, recuperação da FM, e melhora do CV, proporcionando um retorno mais rápido para as avd's, maior CF, aptidão cardíaca e socialização.

Fonte: Autora da pesquisa (2020). Siglas: Acidente vascular cerebral (AVC), Condicionamento cardiovascular (CV), Amplitude de movimento (ADM), Força muscular (FM), Atividades da vida diária (avd's), Capacidade funcional (CF).

CONCLUSÃO

Com base nas literaturas encontradas e resultados obtidos, pode-se concluir que a fisioterapia aquática é um tratamento completo e eficaz, pois devolve as funções perdidas e restabelece melhoras cinético-funcionais, recupera a força muscular e as amplitudes de movimentos, diminui a espasticidade, melhora o condicionamento físico e cardiovascular, além de promover benefícios emocionais, autonomia e autoconfiança.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Layse P. G. de; SOUZA, Glauce S. de; DIAS, Paola de L. R.; NEPOMUCENO, Rodrigo M.; COLA, Cláudio dos S. D. **Principais fatores de risco para o acidente vascular encefálico e suas consequências**: uma revisão de literatura. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. n. 3, v. 1, Jan./Jun, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8100/b8569b530cf75d44fb08e3dc7a9a001c2738.pdf> f. Acesso em: 22 jan. 2019.

BASTOS, Vasco P. D.; BEZERRA, Maria V. A.; VASCONCELOS, Thiago B. de; CÂMARA, Teresa M. da S.; SOUSA, Cristiano T. de; MACENA, Raimunda H. M. **Benefícios da hidroterapia nos pacientes portadores de sequela de acidente vascular cerebral**: uma revisão da literatura. Suplemento/Artigos de revisão, p. 7-

14, Julho, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Documents/artigos%20tcc/bastos.pdf. Acesso em: 08 set. 2020

FILHO, Francisco P. de M.; SOUZA, Flaviano G. de L.; **Os benefícios da hidroterapia em pacientes pós acidente vascular cerebral (AVC):** Pós-graduação em Neurofuncional – Faculdade Biocurso. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Documents/artigos%20tcc/filho.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

JAKAITIS, Fábio; SANTOS, Daniel G. dos; ABRANTES, Carolina V.; GUSMAN, Silvia; BIFULCO, Simone C. **Atuação da Fisioterapia Aquática no Condicionamento Físico do Paciente com AVC.** Trabalho realizado no Hospital Israelita Albert Einstein - Centro de Reabilitação, São Paulo-SP. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Documents/artigos%20tcc/Jakaitis.pdf. Acesso em: 08 set. 2020.

NICOLINI, Renata A.; DIETER, Eloísa H. **Programa de hidroterapia no movimento de dorsiflexão de indivíduos hemiparéticos espásticos.** Fisioterapia BR. V. 11, n.1, jan./fev., 2010. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Documents/artigos%20tcc/nicolini.pdf. Acesso em: 08 set. 2020.

OLIVEIRA, Thyanne B.; MEJIA, Dayana M. P. **Benefícios da hidroterapia no ganho de funcionalidade do paciente pós AVE.** Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/30/37_-_BenefYcios_da_hidroterapia_no_ganho_de_funcionalidade_do_paciente_pYs_AVE.pdf. Acesso em: 05 set.2020.

ORSINI, Marco; FEITAS, Marcos R. G. de; MELLO, Mariana P.; ANTONIOLI, Reny de S.; KALE, Nelson; EIGENHEER, Júlia F.; REIS, Carlos H. M.; NASCIMENTO, Osvaldo J. M. **Hidroterapia no gerenciamento da espasticidade nas paraparesias espásticas de várias etiologias.** Revista Neurociências, 18(1), 2010.

SACCO, Ralph L. Patogênese, Classificação e Epidemiologia das doenças vasculares cerebrais. *In*: ROWLAND, P. Lewis. **Tratado de Neurologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

SANTOS, Jaqueline M. P. dos; TEIXEIRA, Raphaela S. A.; SANTOS, Amanda C. S. dos; **Revisão sobre benefícios da hidroterapia em pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral.** Rev. JRG de Estudos Acadêmicos, v.1, n.3, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Documents/artigos%20tcc/santos%20et%20al.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

TONIETO, Maira; RAMA, Priscila; SCHUSTER, Rodrigo C.; RENOSTO, Alexandra. **Efeitos de uma intervenção de fisioterapia aquática em pacientes pós-acidente vascular cerebral.** Rev. de Atenção à Saúde, v. 13, n.45, jul. set. 2015, p. 5-12. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Documents/artigos%20tcc/tonieto.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.